



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Veículo: Portal T5

Data: 24/05/2019

Local/Abrangência: Paraíba/PB

Editoria/Coluna: Geral

Link/página:

<https://www.portalt5.com.br/noticias/geral/2019/5/219073-brasileira-ganha-1-lugar-em-feira-e-tera-asteroide-com-seu-nome>

Brasileira ganha 1º lugar em feira e terá asteroide com seu nome

Juliana Estradioto, de 18 anos, fez um trabalho sobre o aproveitamento da casca de noz de macadâmia para curativos de ferimentos da pele



FOTO: SOCIETY FOR SCIENCE & THE PUBLIC

Uma estudante brasileira terá um asteroide com seu nome. Isso mesmo! Juliana Estradioto, de 18 anos, ganhou o direito a batizar o astro após conquistar o 1º lugar em uma das maiores feiras de ciências para pré-universitários do mundo.

Juliana é natural de Osório, no Rio Grande do Sul, ela fez uma pesquisa sobre o aproveitamento da casca de noz macadâmia para curativos de ferimentos da pele ou para embalagens. Ela conquistou a premiação máxima na categoria de Ciência dos Materiais, da Intel International Science and Engineering Fair (Isef). O resultado foi anunciado na última sexta-feira (17) durante o evento em Phoenix, nos Estados Unidos. Por causa do resultado, Juliana também poderá batizar um asteroide com seu nome – essa chance é dada aos estudantes que conquistam os primeiros e segundos lugares em cada categoria da premiação.

A jovem acabou de se formar no curso técnico em Administração integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Durante a formação, ela investigou como a macadâmia poderia substituir materiais sintéticos, evitando a produção de lixo.

Em entrevista ao portal do Ministério da Educação (MEC) nesta quinta-feira (23), Juliana explicou que produziu uma farinha a partir da casca de noz macadâmia. Segundo ela, a membrana da macadâmia é flexível e resistente, o que permite a utilização em curativos para pele queimada ou machucados.

Outro uso possível, segundo a jovem, é para a elaboração de embalagens para o recolhimento de fezes de cachorro, em substituição ao plástico. Durante a pesquisa, ela usou cascas doadas, oriundas do processamento da noz, que iriam para o lixo.

“O cientista tem a habilidade de criar e pesquisar coisas diretamente ligadas com a vida das pessoas. Me sinto muito feliz de poder auxiliar outras pessoas através da Ciência. Temos tanta coisa no nosso cotidiano feita através de tecnologia e ciência que nem nos damos conta”, disse a jovem. Durante a cerimônia de premiação, ela se emocionou e foi amparada pelos colegas.

Juliana agora está credenciada para participar de uma cerimônia da entrega do Prêmio Nobel, na capital da Suécia. *Com informações Agência Estado*